

BALANÇO POSITIVO

Expointer fatura R\$ 6,18 bi e ameniza perdas de 2025

Máquinas puxam alta de 40% nos negócios, enquanto agricultura familiar bate recorde e pecuária mantém sequência de alta

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A 49ª Expointer encerrou neste domingo com R\$ 6,18 bilhões em negócios, alta de 40% sobre os R\$ 4,42 bilhões registrados em 2025. O resultado recompõe parte da forte queda do ano passado, mas ainda não devolve a feira ao patamar de 2024. Naquele ano, a comercialização chegou a R\$ 8,1 bilhões.

A reação foi puxada principalmente por máquinas e implementos agrícolas. O segmento alcançou R\$ 5,46 bilhões, crescimento de 44,6% frente aos

R\$ 3,77 bilhões de 2025. O resultado surpreendeu até mesmo o Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (Simers), depois de uma semana marcada por relatos de movimento fraco, produtores cautelosos e menor procura por financiamento para investimentos.

A surpresa ganha dimensão porque ocorreu mesmo com uma redução importante no número de fabricantes presentes no setor de máquinas, reflexo das incertezas que antecederam a feira. “A gente também se surpreendeu com as vendas das máquinas”, admitiu a diretora-executiva da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Ana Paula Werlang, na apresentação do balanço.

A comparação com 2024, porém, mostra os limites da recuperação. Naquela edição, máquinas haviam movimenta-

do R\$ 7,39 bilhões. Em 2025, o segmento havia perdido praticamente metade do faturamento na Expointer.

Parte da explicação para a diferença entre a percepção ao longo da feira e o resultado final está fora do Rio Grande do Sul. Ana Paula ressaltou que apenas uma parcela das máquinas negociadas na Expointer fica no Estado – nesta edição, cerca de 5%. Enquanto produtores gaúchos ainda enfrentam endividamento e dificuldades para acessar crédito, outras regiões do País vêm de safras melhores e também compram na feira.

A executiva apontou ainda a realização da Expointer logo depois da abertura do novo Plano Safra.

Para o presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes, os números indicam que “o fundo do poço já passou”. Ele avaliou que o resultado poderia ter sido



TÂNIA MEINERZ/JC

Diretora-executiva da Fiergs destacou bons números de vendas

maior caso o problema do endividamento já estivesse equacionado.

A reação não ficou restrita às máquinas. A agroindústria familiar alcançou novo recorde, com R\$ 14,4 milhões em vendas. O valor supera em 5,6% o faturamento de 2025 e em 32,4% o de 2024. A pecuária também terminou a feira acima dos dois anos anteriores. A comercialização de animais atingiu R\$ 21,9 milhões, alta de 21% sobre 2025 e de 15,8% frente a 2024.

O desempenho acompanha

a recuperação das commodities pecuárias e das proteínas animais destacada pelas entidades durante a feira. O movimento apareceu também na presença de animais: foram 7.926 inscritos, entre rústicos e de argola.

Para o presidente da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Marcos Tang, o cenário favorece a continuidade dos investimentos em genética. “A genética é um ato contínuo”.

A 50ª Expointer será de 28 de agosto a 5 de setembro de 2027.

Entre cultura e negócios, a 49ª edição da feira encerra com casa cheia e recorde de vendas

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

A 49ª edição da Expointer chegou ao fim neste domingo. Após registrar o maior público da história para um único dia no sábado, com 155.825 pessoas, o parque manteve alto volume de visitantes. Em alguns pavilhões, foi difícil caminhar entre os estandes. Mas, apesar da multidão,

os visitantes puderam prestigiar a feira.

Ao redor do local, as motivações dos visitantes para enfrentar a multidão eram variadas. Carolina Vieira, que foi ao evento pela primeira vez, comentou que foi atraída pela cultura local.

“Isso é a cultura brasileira, o churrasco, os bichos. É a cultura gaúcha.”

Além dos estereótipos, a feira

ainda chama a atenção de quem já costuma frequentar o evento. Esse é o caso de José Ademar, 71 anos, que passeava acompanhado de sua esposa. Para ele, o fascínio foi outro.

“Viemos olhar o maquinário. Isso chama a nossa atenção.”

Para os expositores, o fluxo de pessoas representou vitrines cheias e ótimos negócios. Um dos espaços que mais prendeu

a atenção do público foi a 43ª Expoargs, voltada à exposição do artesanato do Rio Grande do Sul.

Lá, as representantes do estande do Bah!Zar, iniciativa que reúne 11 artesãos de São Pedro do Sul comercializando itens variados, como macramê, bordados, crochê e artesanatos em palha de milho e trigo, mostraram-se satisfeitas com as vendas.

Outro ponto que sempre figura entre os favoritos do público é o Pavilhão da Agricultura Familiar, que nesta edição reuniu 509 expositores. No último sábado, esse interesse dos visitantes no espaço refletiu em vendas: segundo a organização, a data registrou a maior arrecadação em um único dia de toda a história do local, alcançando um montante de mais de R\$ 2,6 milhões.

A indústria é mais tri com o agro.

Venha visitar a Casa da Indústria na 49ª Expointer. De 29 de agosto a 06 de setembro, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio-RS.

Acesse e confira a programação:

Sistema FIERGS
SESI | SENAI | IEL | CIERGS

A indústria é tri.